



RELATÓRIO FINAL

DIAGNÓSTICO DA PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NA NATAÇÃO BRASILEIRA

PARTE 3

BRUNA LINDMAN BUENO
FLÁVIA DA CUNHA BASTOS

2024

SUMÁRIO

PARTE 1

1. INTRODUÇÃO 2

1.1. HISTÓRICO DA NATAÇÃO FEMININA NO BRASIL 4

1.2. REVISÃO DE LITERATURA 11

1.3. OBJETIVOS 16

2. ETAPA DOCUMENTAL 18

2.1. MÉTODOS 18

2.1.1. FONTE DE INFORMAÇÃO 18

2.1.2. ANÁLISE DOS DADOS 18

2.2. RESULTADOS E DISCUSSÃO 18

2.3. CONCLUSÃO 22

PARTE 2

3. ETAPA DE CAMPO 24

3.1. METODOLOGIA 24

3.1.1. INSTRUMENTO 24

3.1.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA 27

3.1.3. PROCEDIMENTOS DE COLETA 28

3.1.4. ANÁLISE DOS DADOS 28

3.2. RESULTADOS E DISCUSSÃO 28

3.2.1. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO 28

3.2.2. O INÍCIO NO ESPORTE E NA NATAÇÃO 31

3.2.3. DIAGNÓSTICO DAS NADADORAS ATIVAS 35

3.2.3.1. PERFIL ESPORTIVO E CARACTERÍSTICAS DO TREINAMENTO 35

3.2.3.2. SUPORTES RECEBIDOS E ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA 40

3.2.3.3. BARREIRAS E DIFICULDADES ENFRENTADAS 46

3.2.3.4. PERSPECTIVAS DE FUTURO 52

PARTE 3

3.2.4. DIAGNÓSTICO DAS EX-NADADORAS 56

3.2.4.1. PERFIL ESPORTIVO E CARACTERÍSTICAS DO TREINAMENTO 56

3.2.4.2. SUPORTES RECEBIDOS 59

3.2.4.3. BARREIRAS E DIFICULDADES ENFRENTADAS 62

3.2.4.4. ATUAL RELAÇÃO COM A MODALIDADE E AÇÕES FUTURAS 68

3.3. CONCLUSÃO 72

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 76

5. RECOMENDAÇÕES 78

6. REFERÊNCIAS 80

7. APÊNDICES 84



3.2.4. DIAGNÓSTICO DAS EX-NADADORAS

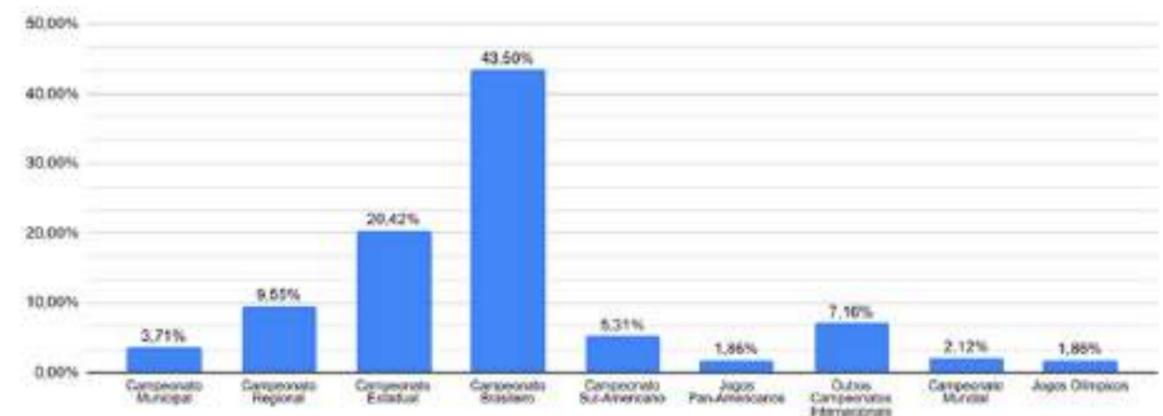
Essa seção do questionário foi destinada apenas às ex-nadadoras e contou com um total de 377 respondentes válidas. Nela foram feitas perguntas semelhantes às que foram feitas às atletas ativas e já apresentadas anteriormente. Portanto, essa parte do questionário buscou traçar (1) o perfil esportivo e as características do treinamento dessas ex-atletas; (2) os suportes recebidos ao longo de suas trajetórias esportivas; (3) em que momento deixaram a prática competitiva da natação e quais foram os principais fatores que contribuíram para essa evasão, e por fim, (4) a atual relação dessas mulheres com a natação e as ações necessárias para a o futuro da natação feminina brasileira.

3.2.4.1. PERFIL ESPORTIVO E CARACTERÍSTICAS DO TREINAMENTO

Com relação ao perfil esportivo das ex-atletas participantes da pesquisa, foram identificados o maior nível competitivo que essa atleta já disputou e qual foi o vínculo com a federação de seu Estado. Quanto aos seus treinamentos, foram identificados o local onde treinaram na maior parte do tempo, se já moraram e treinaram fora do país, o público com que treinaram e se tiveram alguma treinadora mulher ao longo de suas trajetórias esportivas.

A Figura 40 indica o maior nível competitivo que essas mulheres disputaram ao longo de suas trajetórias. A maior parte delas disputou campeonatos de nível nacional (43%) e estadual (20%). Interessante destacar também que parte das respondentes chegou a competir internacionalmente em diferentes níveis (18%).

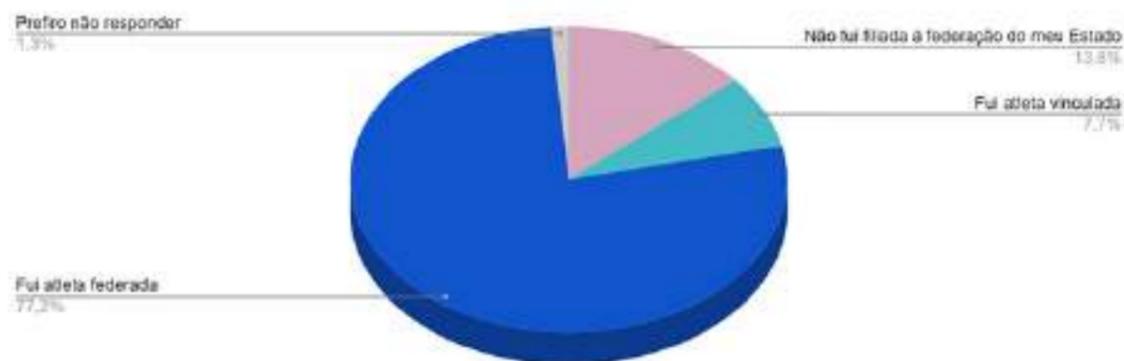
Figura 40 - Nível competitivo das ex-nadadoras participantes da pesquisa



Fonte: elaborado pelas autoras

Quanto ao vínculo com a federação do Estado onde essas ex-nadadoras moravam e treinavam, 77% delas foram atletas federadas (Figura 41). De maneira similar ao perfil esportivo das nadadoras ativas que responderam ao questionário, os dados apontam que, em sua maioria, as ex-nadadoras participantes da pesquisa também tiveram uma vivência consolidada com o ambiente competitivo da natação brasileira.

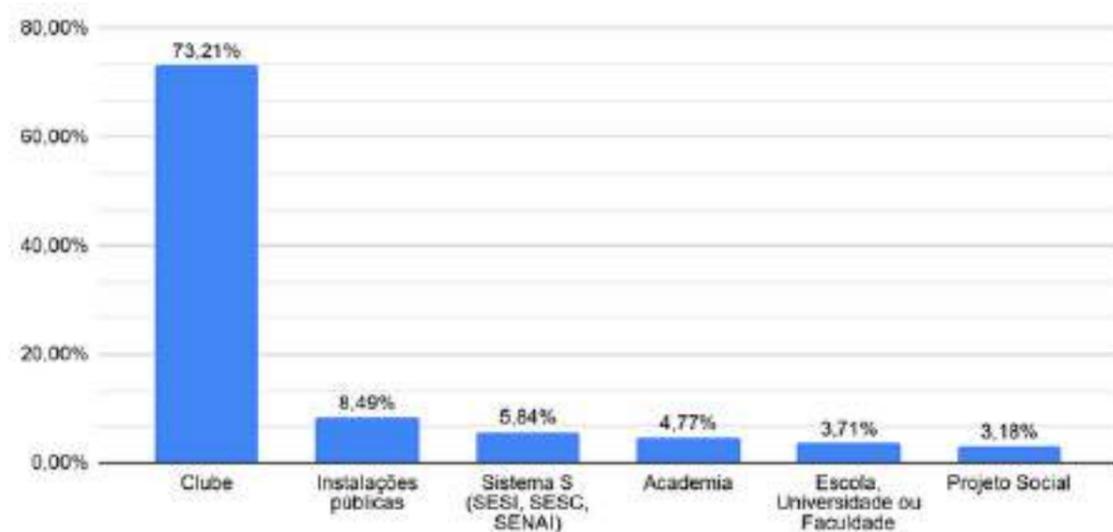
Figura 41 - Vínculo com a federação do Estado onde as ex-nadadoras treinavam e moravam



Fonte: elaborado pelas autoras

Sobre o local de treinamento, a Figura 42 apresenta onde essas ex-nadadoras treinaram na maior parte de suas carreiras esportivas. Novamente, os clubes se apresentam como os principais atuantes no desenvolvimento das nadadoras do país.

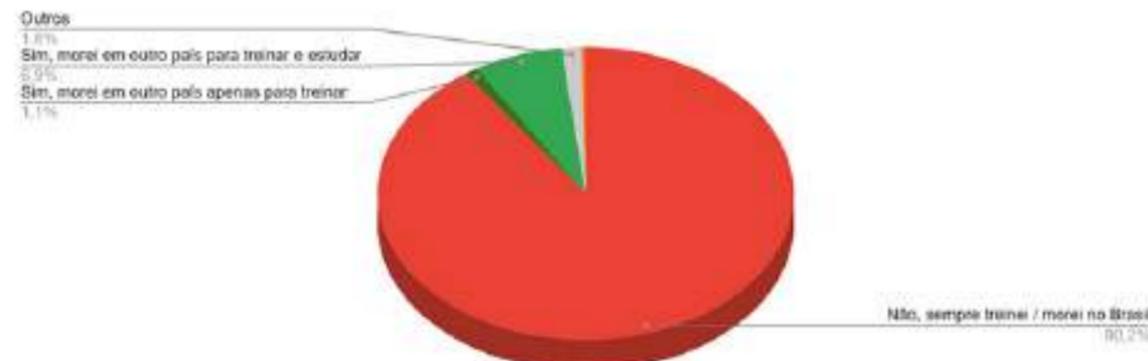
Figura 42 - Local onde as ex-nadadoras treinaram na maior parte de suas trajetórias esportivas



Fonte: elaborado pelas autoras

Já com relação ao treinamento fora do país, 90% das ex-nadadoras sempre treinaram no Brasil (Figura 43). Dentre aquelas que chegaram a sair do país para estudar e/ou treinar, 80% delas são mulheres que tiveram uma trajetória mais longa na natação, permanecendo na prática competitiva da modalidade até as categorias adultas (Sênior ou Master). Esse dado pode sugerir duas vias de interpretação. A primeira é que a maior longevidade da carreira dessas ex-atletas possa ser justificada pelo fato de terem tido a oportunidade de sair do país. A outra é que justamente por terem permanecido na natação até as categorias mais avançadas, é que essas mulheres tiveram maiores oportunidades de treinar fora do Brasil em algum momento de suas trajetórias esportivas.

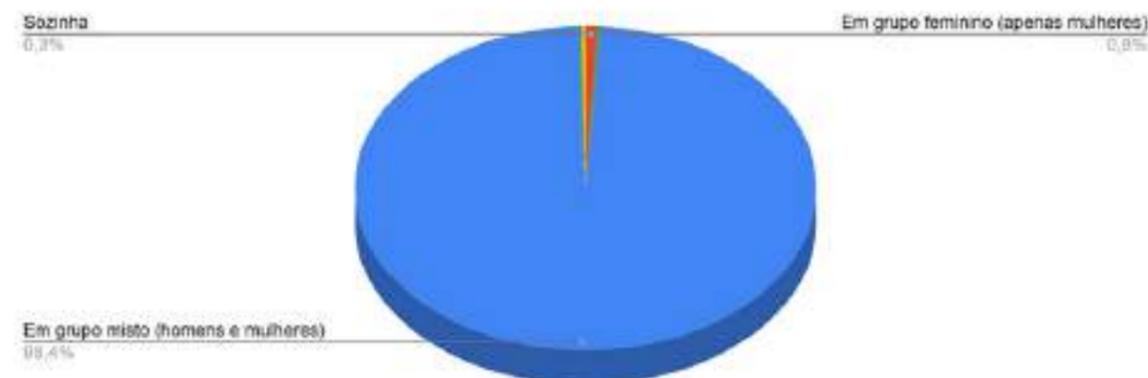
Figura 43 - Realidade das ex-nadadoras sobre ter treinado e estudado em outro país



Fonte: elaborado pelas autoras

Quanto ao público das equipes com o qual as ex-nadadoras treinaram ao longo de suas carreiras esportivas (Figura 44), novamente há uma predominância quase total de equipes formadas por homens e mulheres (98%). Portanto, esse dado reafirma que o treinamento em grupos mistos é um forte padrão presente na cultura da natação brasileira.

Figura 44 - Público com o qual as ex-nadadoras treinaram na maior parte de suas trajetórias esportivas

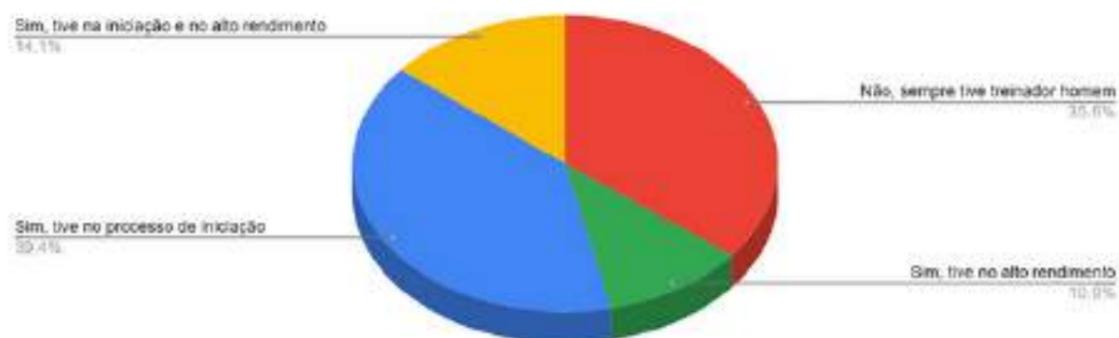


Fonte: elaborado pelas autoras



Já com relação aos seus treinadores(as), a Figura 45 apresenta se as ex-nadadoras já tiveram alguma treinadora mulher. Nota-se que a atuação feminina enquanto treinadoras de natação se dá sobretudo no processo de iniciação esportiva, enquanto no alto rendimento a atuação masculina ainda é mais preponderante. Ao comparar as respostas das nadadoras ativas (Figura 25) com as das ex-nadadoras (Figura 45), observa-se que o percentual de respondentes que relataram nunca terem tido uma treinadora mulher diminuiu 8%, o que sugere que houve um avanço na quantidade de mulheres atuando nessa posição.

Figura 45 - Se as ex-nadadoras já tiveram alguma treinadora mulher



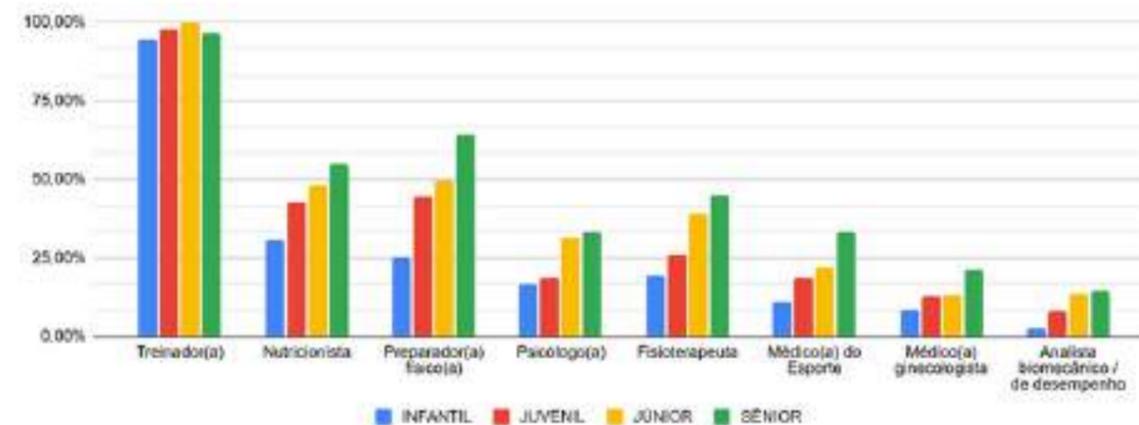
Fonte: elaborado pelas autoras

3.2.4.2. SUPORTES RECEBIDOS

Essa seção do questionário buscou coletar informações sobre os suportes dados às ex-nadadoras e que colaboraram com suas rotinas de treinamentos e competições. Assim, foram identificados tanto os profissionais quanto as organizações que forneceram apoio às ex-atletas durante suas carreiras na natação.

A respeito do suporte profissional recebido pelas ex-nadadoras, a Figura 46 apresenta o apoio fornecido de acordo com a categoria em que as respondentes deixaram de treinar e competir na natação. Os dados apontam que conforme o avanço da categoria, maior foi o suporte profissional dado às ex-atletas. Assim, mulheres que tiveram uma carreira mais duradoura na natação e deixaram de treinar e competir somente nas categorias mais avançadas contaram com uma rede de profissionais mais completa ao longo de suas trajetórias esportivas. Esses dados sugerem que o apoio de uma equipe multidisciplinar pode ter colaborado para a permanência dessas ex-nadadoras na modalidade por mais tempo.

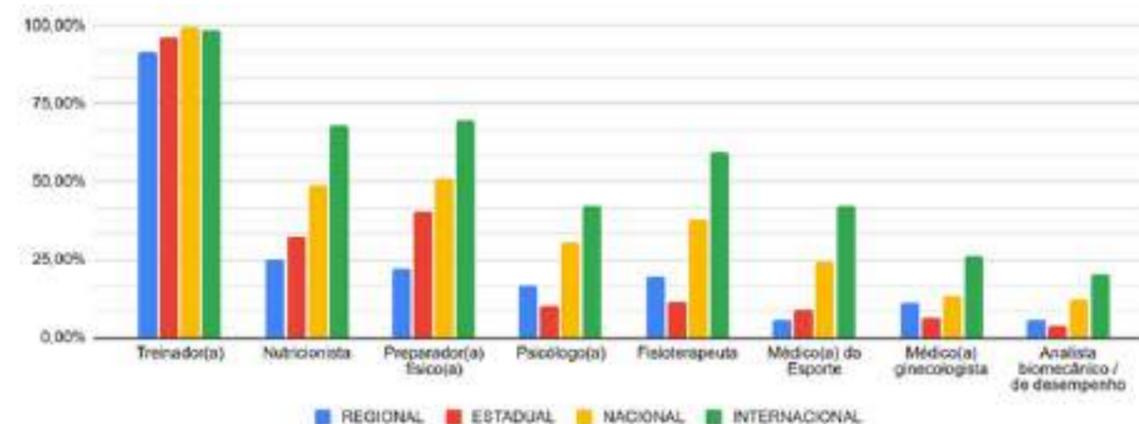
Figura 46 - Profissionais que deram suporte à rotina de treinamentos e competições das ex-nadadoras de acordo com a categoria que deixaram a natação



Fonte: elaborado pelas autoras

A Figura 47, por sua vez, traz o apoio profissional fornecido às ex-nadadoras conforme seu nível competitivo. Da mesma maneira, os dados indicam que quanto maior o nível competitivo atingido pelas ex-atletas, maior foi o suporte profissional por elas recebido. Ao comparar as respostas das ex-atletas (Figura 47) com as respostas das atletas ativas (Figura 27), observa-se que houve um avanço no suporte fornecido às nadadoras com o passar dos anos, sobretudo dentre aquelas que disputam campeonatos de nível nacional e internacional. Por exemplo, dentre as ex-nadadoras de nível nacional, aproximadamente 50% delas receberam suporte de nutricionistas e preparadores(as) físicos(as), ao passo que dentre as nadadoras ativas de nível nacional, esse percentual cresce para aproximadamente 70% delas. Já a nível internacional, o suporte de profissionais como psicólogos(as), fisioterapeutas, médicos(as) do esporte e médicos(as) ginecologistas houve um aumento percentual médio de 18% ao comparar os dados das ex-nadadoras com os dados das nadadoras ativas.

Figura 47 - Profissionais que deram suporte à rotina de treinamentos e competições das ex-nadadoras de acordo com o nível competitivo



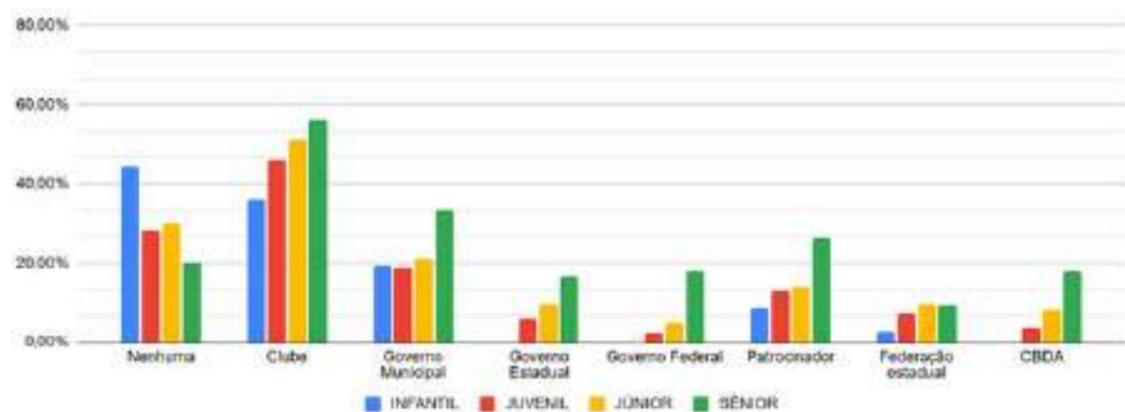
Fonte: elaborado pelas autoras





Quanto ao suporte fornecido pelas organizações, na Figura 48 estão indicadas aquelas mais mencionadas pelas ex-nadadoras, separadas novamente conforme a categoria em que estas mulheres deixaram o treinamento competitivo da natação. De modo similar aos resultados da Figura 46, as nadadoras que permaneceram na modalidade até as categorias mais avançadas receberam maior apoio das diferentes organizações. Dentre aquelas que deixaram a natação na categoria Infantil, mais de 40% delas indicou não ter recebido o apoio de nenhuma entidade, e das que receberam, a maioria se deu pelos clubes e Governos Municipais. Já as ex-atletas que treinaram até as categorias Juvenil e Júnior, o suporte recebido pelas diversas organizações aumentou, mais ainda com uma atuação discreta, contemplando menos de 15% delas. No caso das ex-nadadoras que competiram até a categoria Sênior, nota-se um aumento no apoio fornecido sobretudo pelos Governos Municipais, Governo Federal, patrocinadores e pela própria CBDA. A análise desses dados, portanto, fortalece a hipótese de que contar com o suporte de diferentes organizações pode proporcionar trajetórias esportivas mais duradouras.

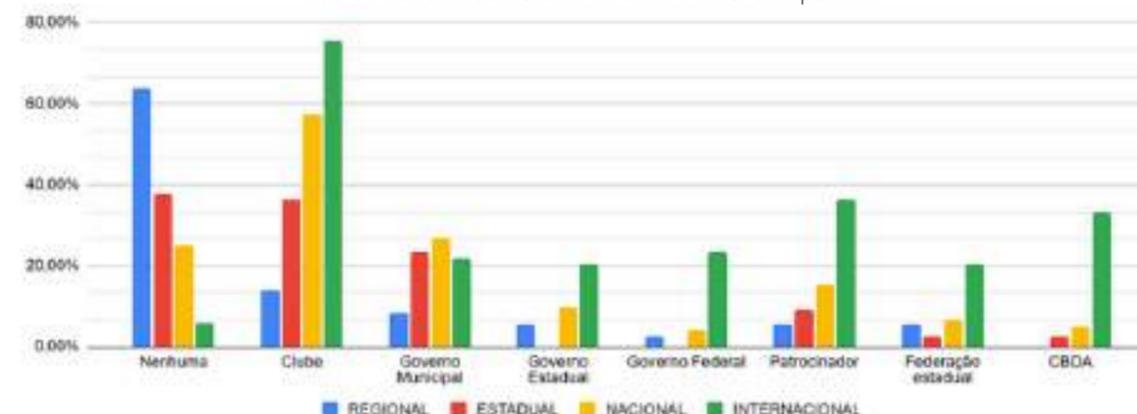
Figura 48 - Organizações que deram suporte à rotina de treinamentos e competições das ex-nadadoras de acordo com a categoria que deixaram a natação



Fonte: elaborado pelas autoras

Já na Figura 49 são apresentados os suportes fornecidos pelas organizações de acordo com o nível competitivo atingido pelas ex-nadadoras. Novamente, o apoio recebido pelas ex-atletas cresce em conformidade com o nível competitivo alcançado por elas. Para as ex-atletas que conseguiram atingir o nível internacional, os dados mostram que houve um aumento significativo no suporte fornecido pelas organizações. No entanto, o apoio recebido pelas ex-nadadoras de nível nacional se mostrou restrito, a sua maioria contando apenas com os clubes e Governos Municipais. Esses dados reforçam que muitas jovens atletas necessitaram utilizar de recursos próprios para buscar melhores condições para se desenvolverem na natação.

Figura 49 - Organizações que deram suporte à rotina de treinamentos e competições das ex-nadadoras de acordo com o nível competitivo



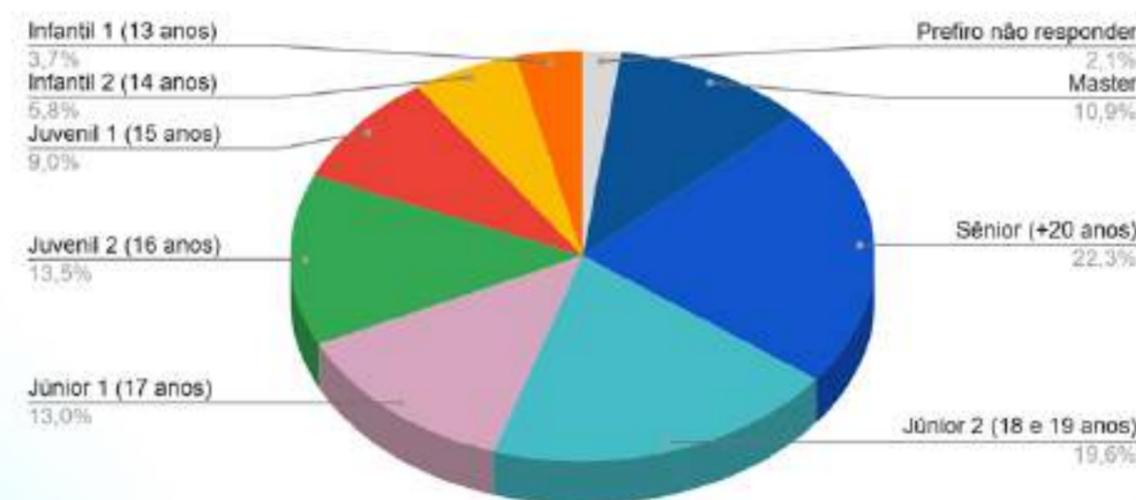
Fonte: elaborado pelas autoras

3.2.4.3. BARREIRAS E DIFICULDADES ENFRENTADAS

A seção do questionário que visou identificar as principais barreiras enfrentadas pelas ex-nadadoras coletou dados sobre a categoria em que essas mulheres deixaram de treinar e competir natação, os fatores (pessoais, estruturais e sociais) que dificultaram a permanência dessas atletas na modalidade, além de questões sobre casos de violências, assédios e abusos na realidade da natação brasileira.

No que diz respeito à idade de abandono da modalidade, a Figura 50 traz em qual categoria as ex-nadadoras deixaram de treinar e competir na natação. Observa-se que 45% das respondentes pararam com a prática da modalidade antes dos 18 anos (isto é, antes do Júnior 2). Esse dado indica que muitas meninas que ainda estão na etapa de formação e desenvolvimento dentro de suas trajetórias na natação infelizmente acabam optando por abandonar a modalidade antes de atingirem a categoria adulta. Tal fato serve de alerta pois no momento em que seria esperado que essas nadadoras, já mais maduras, atingissem o ápice de suas performances esportivas, na realidade elas já estão deixando a prática competitiva da modalidade.

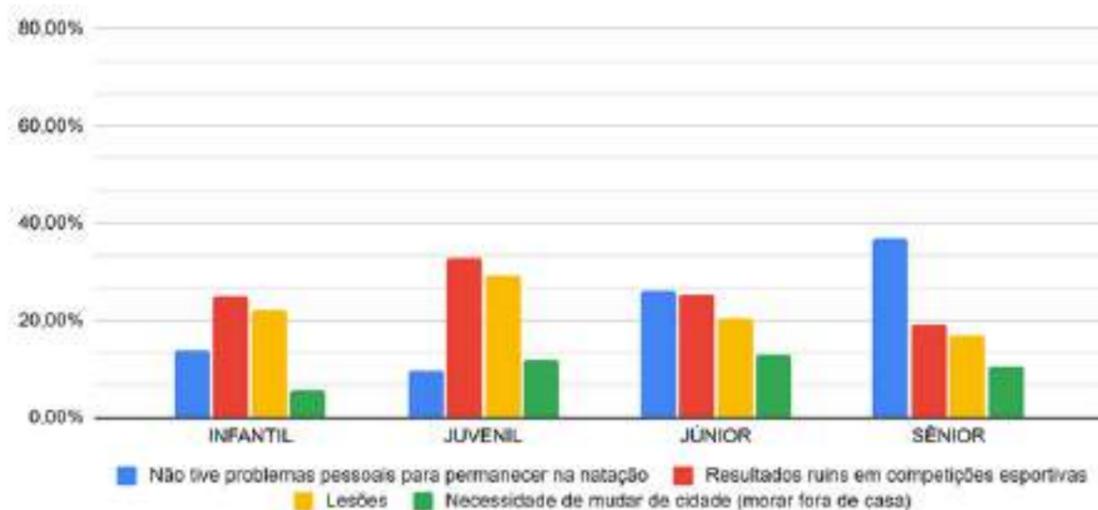
Figura 50 - Categoria em que as ex-nadadoras deixaram de treinar e competir na natação



Fonte: elaborado pelas autoras

Dentre os fatores que dificultaram a permanência dessas mulheres na natação, a Figura 51 apresenta os principais fatores pessoais e de relacionamento. A partir dela nota-se que é na categoria Juvenil onde as meninas encontram maiores dificuldades pessoais para permanecerem na modalidade. As principais problemáticas mencionadas pelas ex-nadadoras estão relacionadas com a frustração decorrente de resultados ruins em competições e a ocorrência de lesões. Além dos fatores indicados na Figura 51, dentre as ex-atletas que deixaram a natação na categoria Infantil, 19% delas mencionaram ainda que um dificultador foi “Não ter uma boa relação com o(a) treinador(a) e demais profissionais”.

Figura 51 - Principais fatores pessoais e de relacionamento que dificultaram as ex-nadadoras a continuarem treinando e competindo natação



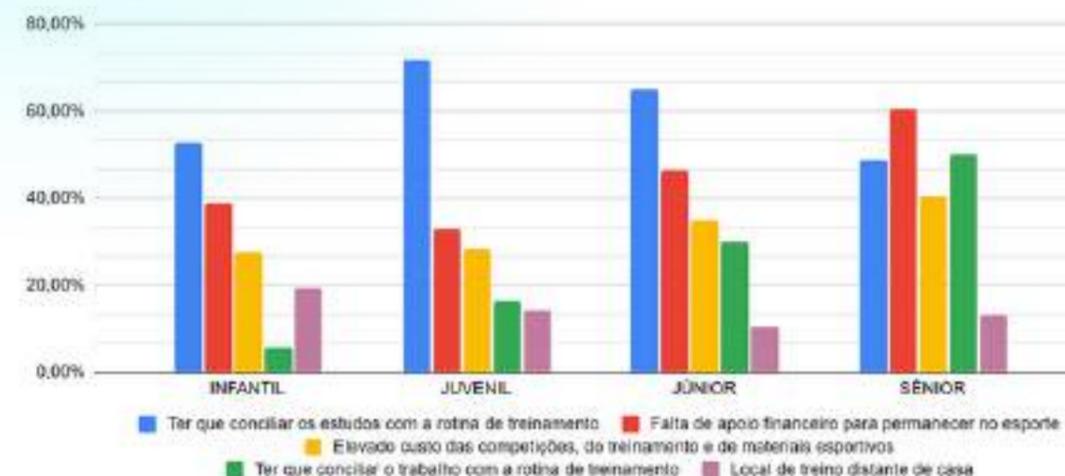
Fonte: elaborado pelas autoras

Quanto aos resultados insatisfatórios obtidos nas competições, reforça-se a discussão apresentada nas seções anteriores sobre a importância de ensinar as atletas a ter resiliência e saber lidar com as frustrações que fazem parte da trajetória de todo(a) esportista. Para isso, é de extrema importância que haja um profissional da psicologia atuando junto das nadadoras para que esses temas possam ser trabalhados. Além disso, pode-se também propor uma ação formativa junto aos familiares das atletas para que também sejam capazes de instruir da maneira correta essas jovens em momentos de frustração e desânimo.

Já quanto às lesões, os dados apontam que aproximadamente 20% das nadadoras alegam terem tido dificuldades em seguir na prática competitiva da natação devido a elas. Nesse sentido, é preciso que a prescrição das sessões de treinamento estejam em conformidade com o estágio maturacional das atletas e adequada com seus desenvolvimentos esportivos. Ademais, cabe novamente salientar que a atuação de preparadores(a) físicos(as) e fisioterapeutas pode colaborar com a minimização dos quadros de lesões nas atletas.

No que diz respeito aos fatores estruturais, esses se mostraram como as principais problemáticas que dificultaram a permanência das ex-atletas na natação. A Figura 52 traz os fatores que foram mais mencionados pelas respondentes.

Figura 52 - Principais fatores estruturais que dificultaram as ex-nadadoras a continuarem treinando e competindo natação



Fonte: elaborado pelas autoras

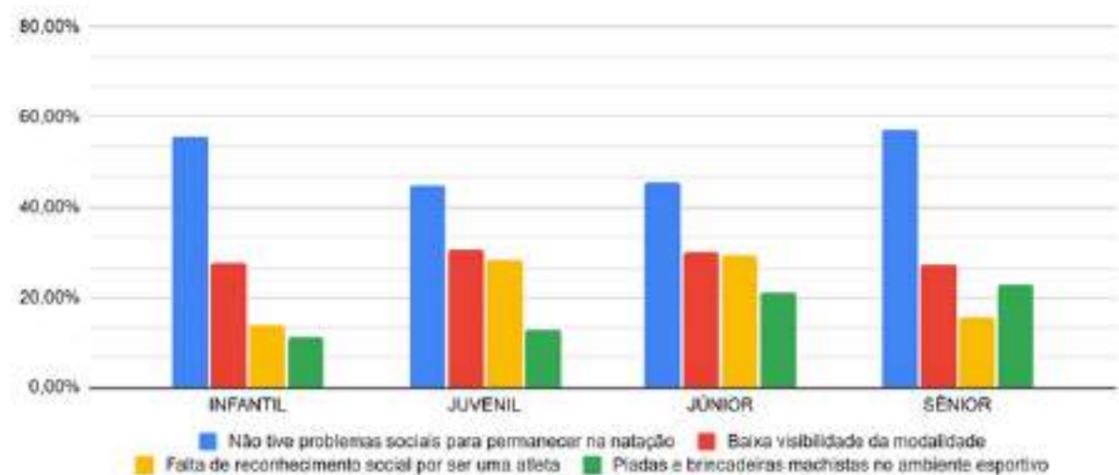
Dentre as ex-nadadoras que deixaram a modalidade entre as categorias Infantil e Júnior, “Ter que conciliar os estudos com a rotina de treinamento” se mostrou como o principal agravante. Assim, reforça-se a discussão de que culturalmente no Brasil não há entre o sistema educacional e o sistema esportivo uma linha de convergência concreta. Certamente há algumas ações pontuais entre determinados clubes e instituições de ensino que viabilizam aos atletas conseguirem conciliar os estudos com o esporte de modo mais harmônico. Entretanto, o ideal seria que houvesse políticas consolidadas e programas de longo prazo que possibilitassem essa aproximação entre os sistemas.

Outros fatores abordados pelas ex-nadadoras e que são complementares são o “Elevado custo das competições, do treinamento e de materiais esportivos” com a “Falta de apoio financeiro para permanecer no esporte”. A dificuldade imposta por esses fatores se mostra mais frequente entre as ex-atletas que deixaram a natação sobretudo nas categorias Júnior e Sênior. A problemática financeira e a promoção do esporte é complexa e envolve desde a esfera pública até organizações do setor privado. Nesse sentido, cabe novamente ressaltar que este trabalho de incentivo financeiro ao esporte cabe a diferentes organizações que, de modo complementar, deveriam buscar soluções para minimizar a evasão do esporte devido às dificuldades financeiras enfrentadas pelos(as) atletas.

Dentro desta mesma linha, os dados da Figura 52 indicam ainda que muitas ex-nadadoras Júnior e Sênior tiveram dificuldades em “Ter que conciliar o trabalho com a rotina de treinamentos”. Possivelmente muitas dessas mulheres, devido à falta de apoio financeiro e ao elevado custo para se manter no treinamento competitivo, passaram a se dedicar também ao trabalho como forma de conseguir uma fonte de renda para arcar com os custos dos materiais, competições, profissionais multidisciplinares, dentre outros.

O questionário identificou ainda os principais fatores sociais que dificultaram que as ex-nadadoras permanecessem na natação. A Figura 53 aponta que mais de 50% das ex-atletas alegam não terem tido problemas sociais para permanecer na modalidade.

Figura 53 - Principais fatores sociais que dificultaram as ex-nadadoras a continuarem treinando e competindo natação



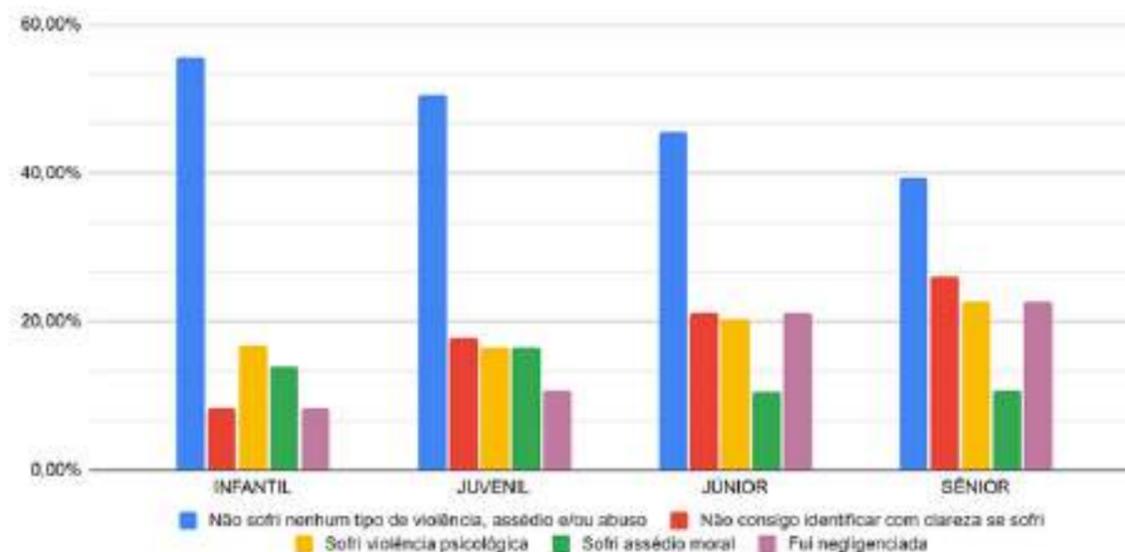
Fonte: elaborado pelas autoras

Porém, dentre as problemáticas enfrentadas, as mais mencionadas foram a “Baixa visibilidade da modalidade” e a “Falta de reconhecimento social por ser uma atleta”. Conforme discutido anteriormente, como no Brasil a natação ainda não é um esporte muito midiático, caberia à confederação e demais federações estaduais investir na divulgação e promoção da modalidade de maneiras inovadoras e criativas, utilizando as diversas redes sociais existentes, colaborando também para aumentar o reconhecimento e o prestígio social de suas atletas. Deste modo, a baixa visibilidade da natação deixaria de ser um fator que provoca o abandono de atletas da modalidade.

Além desses fatores, mais de 20% das ex-nadadoras que deixaram a natação nas categorias Júnior e Sênior apontam também que as “Piadas e brincadeiras machistas no ambiente esportivo” acabam minando a permanência dessas mulheres na modalidade. Para tanto, cabem ações de reflexão e educação para todos os indivíduos envolvidos direta ou indiretamente com as nadadoras, conforme será abordado a seguir.

Na pesquisa, as ex-nadadoras também responderam a questões relacionadas às violências, assédios e abusos dentro do contexto da natação brasileira. Foram apresentadas às respondentes exemplos de situações e atitudes que podem ser consideradas como atos de violência e assédio à sua integridade. Assim, a Figura 54 apresenta a percepção das ex-nadadoras com relação a essas situações vividas ao longo de suas trajetórias esportivas, divididas entre as categorias em que essas mulheres deixaram a modalidade.

Figura 54 - Se a ex-nadadora identifica que sofreu algum tipo de violência, assédio e/ou abuso em sua trajetória na natação



Fonte: elaborado pelas autoras

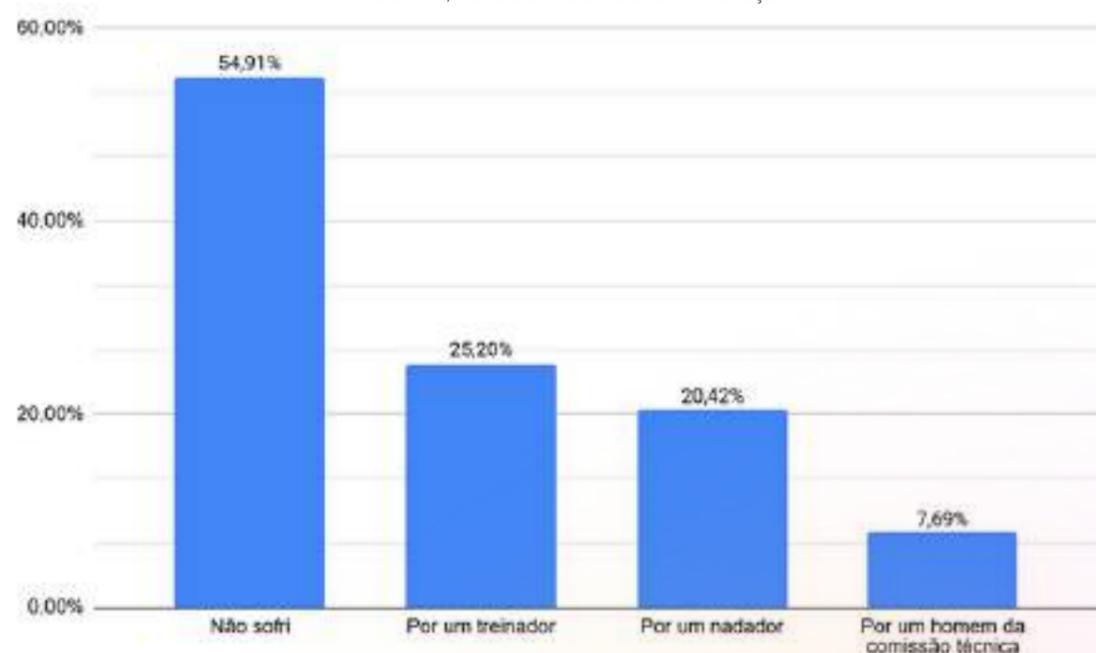
Observa-se que a alegação de ter vivido situações de violências e assédios tende a ser maior entre as mulheres que permaneceram na natação até as categorias Júnior e Sênior quando comparadas àquelas que deixaram a modalidade nas categorias Infantil e Juvenil. Isto é, as ex-atletas que tiveram uma trajetória mais longa na natação mostraram ter maior consciência para identificar e nomear as violências e negligências sofridas ao longo de suas carreiras esportivas, fato possivelmente atrelado à maior maturidade dessas mulheres e ao maior tempo de exposição a essas situações.

Entre as ex-atletas nota-se novamente que o relato de “Não consigo identificar com clareza se sofri...” também tende a ser maior entre as nadadoras que permaneceram na modalidade até idades mais avançadas. Tal realidade pode ser justificada pelo fato de que esse grupo de mulheres mais adultas demonstra ter maior criticidade com relação às situações vivenciadas em suas rotinas enquanto eram atletas. Desse modo, elas não negam totalmente terem sido violentadas e assediadas, mas alegam não terem a plena capacidade e segurança para identificar e nomear com exatidão o que sofreram.

Dentre as violências mais percebidas entre as respondentes estão a violência psicológica, indicada por 18% das ex-atletas; o assédio moral, percebido por 16% delas; e a negligência, também mencionada por 16% das mulheres. Ao comparar esses dados com os apresentados pelo grupo das nadadoras ativas (Figura 36), nota-se que houve uma diminuição na quantidade de atletas ainda em atividade alegando terem sido violentadas e assediadas em suas trajetórias na modalidade. Dentre as nadadoras ativas, o percentual médio de meninas que alegam terem sofrido violência psicológica é de 14%; para assédio moral é de 9%; e para negligência é de 3%. Esse fato pode apontar para um futuro positivo da natação brasileira, uma vez que há indicativos de que a ocorrência de assédios, abusos e violências contra as nadadoras têm diminuído com o passar dos anos. Entretanto, reitera-se que é necessário promover ações de conscientização e aumentar os canais de denúncia para que esses números sigam caindo e a natação seja cada vez mais um ambiente seguro para os(as) jovens esportistas.

Com relação aos indivíduos que mais tendem a executar práticas e proferir falas violentas e assediadoras, as ex-atletas indicam serem os treinadores, nadadores e homens membros das comissões técnicas (Figura 55).

Figura 55 - Por quais indivíduos as ex-nadadoras sofreram algum tipo de violência, assédio e/ou abuso na natação



Fonte: elaborado pelas autoras

Portanto, reforça-se a discussão traçada anteriormente de que são necessárias ações educativas junto à toda a comunidade aquática (nadadores(as), treinadores(as), comissões técnicas, dirigentes, árbitros(as) e familiares) sobre as diferentes formas de violências, assédios e abusos existentes para que desenvolvam senso crítico e sejam capazes de identificar que certas atitudes, discursos, falas e posicionamentos podem estar violando a integridade moral, psicológica, física e sexual de outros indivíduos.

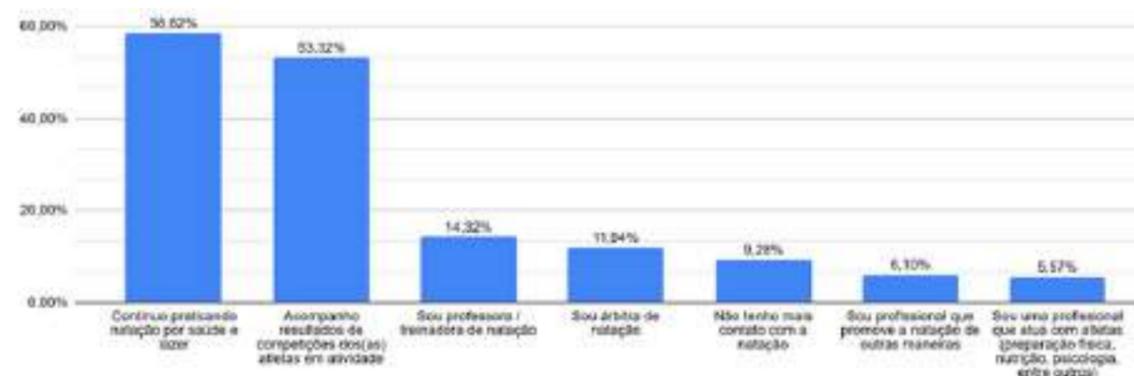
3.2.4.4. ATUAL RELAÇÃO COM A MODALIDADE E AÇÕES FUTURAS

Ao término do questionário foi abordada ainda sobre a atual relação que estas ex-atletas têm com a modalidade e quais são as ações que elas identificam para potencializar a atuação feminina na natação brasileira.

A Figura 56 traz dados sobre a relação mantida pelas ex-nadadoras com a modalidade. Mais da metade delas ainda continua praticando natação, mas agora com fins de saúde e lazer. Além disso, boa parte delas também mantém o vínculo com a modalidade ao continuarem acompanhando as transmissões, notícias e resultados das competições atuais. Na realidade, somente menos de 10% das ex-nadadoras afirma não ter mais contato com a natação, o que demonstra que a vivência que a maior parte dessas mulheres tiveram enquanto atletas foi capaz de gerar um vínculo com a modalidade que perdura até hoje.

No quesito profissional, algumas dessas ex-nadadoras permanecem diretamente envolvidas com a modalidade, sejam como professoras e treinadoras de natação, como profissionais que atuam visando o melhor desenvolvimento esportivo dos(as) nadadores(as) como preparadoras físicas, nutricionistas, psicólogas, fisioterapeutas ou ainda como profissionais que promovem a natação a partir de outros modos.

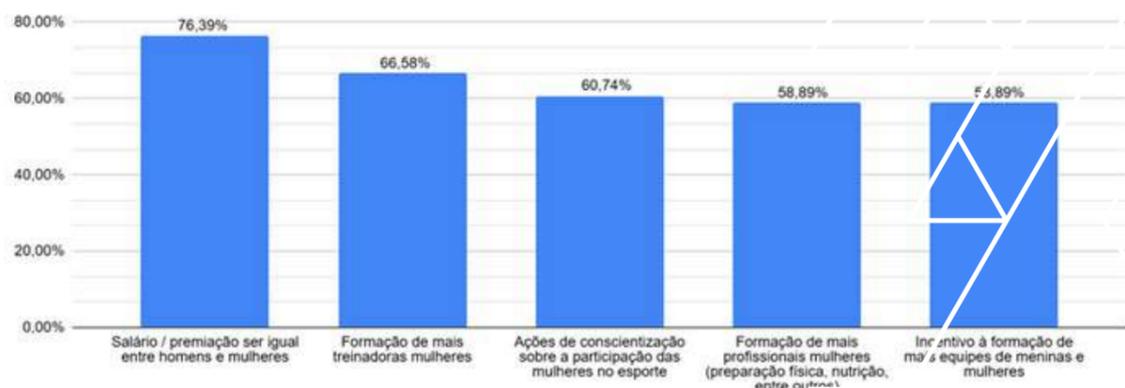
Figura 56- Atual relação das ex-nadadoras com a natação



Fonte: elaborado pelas autoras

Por fim, a Figura 57 apresenta a opinião das ex-atletas quanto às ações necessárias para apoiar a maior participação de mulheres na natação brasileira. A visão das ex-nadadoras se assemelha muito à visão das nadadoras ativas quanto às principais medidas que devem ser tomadas em prol da natação feminina no Brasil.

Figura 57 - Ações que as ex-nadadoras identificam como necessárias para apoiar a maior participação de mulheres na natação brasileira.



Fonte: elaborado pelas autoras

A partir desses dados, reforça-se que é preciso desenvolver no cenário da natação brasileira um ambiente com iguais oportunidades e igual reconhecimento entre nadadores e nadadoras. Esse ambiente de igualdade de gênero deve ser construído desde contextos mais locais, como dentro das equipes nos clubes, até em contextos mais amplos, como dentro das seleções estaduais e nacionais.

Além deste, mostra-se necessário também criar ações e programas para a formação profissional de mulheres que atuem com a modalidade, seja como treinadoras, gestoras ou membros de uma equipe multidisciplinar que presta apoio aos atletas. Tais ações poderiam ainda ser desenvolvidas junto às nadadoras ativas e que estão em processo de transição de carreira. Visto que muitas ex-atletas seguem atuando profissionalmente com a natação, poderiam ser tomadas ações visando a capacitação de nadadoras ativas que estão encerrando sua atuação como atletas, para que passem a atuar como profissionais do esporte.

Por fim, cabe também um trabalho de conscientização quanto à presença e atuação feminina não somente na natação, mas no esporte de modo mais amplo. É somente a partir da compreensão e do desenvolvimento deste senso crítico em toda a comunidade aquática que todas as ações e discussões traçadas anteriormente se tornarão possíveis, se concretizarão e a natação feminina brasileira será desenvolvida como merece.



CONCLUSÃO

3.3. CONCLUSÃO

Essa etapa da pesquisa buscou identificar os principais pontos que contribuem para o ingresso e para a permanência de meninas e mulheres na natação, como também as principais barreiras enfrentadas pelas nadadoras que podem levá-las ao abandono da modalidade. Para tanto, os fatores positivos e negativos foram observados de acordo com três principais vertentes: fatores pessoais e de relacionamento; fatores estruturais; e fatores sociais.

Importante mencionar que não foram identificadas muitas diferenças nas respostas das nadadoras em atividade com as respostas das ex-atletas de natação. Em alguns temas houve avanços, mas em muitos não, o que sugere uma realidade de estruturas e rotinas sociais já existentes desde um longo período.

Dentre os motivos que estimulam o início da prática da natação, os fatores pessoais e de relacionamento são os que exercem maior influência, tais como a busca por saúde e qualidade de vida, somados ao apoio e incentivo da família. Por sua vez, os fatores estruturais e, sobretudo, os sociais não são vistos como decisivos para o ingresso na modalidade. Esses dados apontam, portanto, que para haver um aumento no número de praticantes de natação no país é necessário que falhas estruturais e sociais sejam corrigidas.

Já no que diz respeito à permanência na prática competitiva, o maior fator de que estimula as nadadoras a seguirem na modalidade é a paixão que têm pela natação. Outros elementos pessoais e de relacionamento também se mostram como grandes estimuladores, tais como saúde, qualidade de vida, desejo de superação pessoal e apoio familiar. Nesse sentido, as atletas demonstram não haver sérios problemas de caráter pessoal para seguirem treinando e competindo na natação.

Quanto aos fatores estruturais, os que exercem maior influência para a permanência na modalidade são a possibilidade de treinar com bons profissionais e ter boas estruturas para treinamento. Entretanto, os resultados da pesquisa apontam para muitos outros elementos estruturais que dificultam essa continuidade na natação. Dentre as principais barreiras estruturais mencionadas estão a dificuldade para conciliar os estudos com a rotina de treinamentos e competições, além da falta de recursos financeiros para conseguir arcar com os elevados custos que o esporte alto rendimento impõe.

Com relação aos fatores de caráter social, muitas nadadoras indicam não haver motivadores sociais que as estimulem a continuar na prática competitiva da modalidade, exceto pelo reconhecimento social por ser uma atleta. Por outro lado, a principal barreira social enfrentada pelas nadadoras é a baixa visibilidade que a modalidade tem no país.

Além desses fatores, os resultados do estudo apontam ainda que a permanência de meninas e mulheres na natação é dificultada por casos de violência psicológica, assédio moral e negligência contra as nadadoras. A ocorrência desses casos de violência é um assunto sério e que merece ser tratado com cuidado e atenção.

Portanto, a principal conclusão a que se chega é de que as principais barreiras enfrentadas pelas nadadoras que podem levar ao abandono da modalidade são, em sua maioria, devido a problemáticas estruturais e sociais. Nesse sentido, cabe às diferentes organizações (esportivas ou não), nos diferentes níveis (municipal, estadual e federal), desenvolver ações coordenadas e permanentes a fim de minimizar os efeitos negativos causados por tais falhas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa pesquisa diagnóstica foi o primeiro passo para a construção de um amplo projeto para a natação feminina brasileira. Tomadas de decisões só podem ser feitas com assertividade quando estão pautadas em informações concretas a respeito do contexto que se pretende modificar. Esse estudo foi capaz de fornecer uma série de dados, principalmente com relação às barreiras enfrentadas pelas nadadoras e que podem acarretar no abandono da modalidade.

Assim, esse diagnóstico foi necessário para primeiro se compreender o atual cenário que a natação feminina do Brasil se encontra. Os achados da pesquisa foram capazes de indicar as potencialidades e as fraquezas que a modalidade apresenta no país. Entretanto, o extenso projeto de desenvolvimento da natação feminina no país não pode se restringir apenas a essa compreensão. A partir das discussões traçadas abrem-se diversas linhas de atuação que podem (e devem) ser implementadas visando a evolução da natação feminina brasileira.

Portanto, a continuidade desse projeto deve buscar elencar diversas ações a serem colocadas em prática a fim de corrigir falhas estruturais e sociais que dificultam a permanência e a evolução de meninas e mulheres na natação. Este é um trabalho que deve ser desenvolvido a muitas mãos e de modo constante. É um trabalho coordenado que cabe à confederação, às federações estaduais, aos Governos, aos clubes, aos treinadores(as), aos dirigentes, aos investidores, etc. Ou seja, a mudança deste cenário é responsabilidade de todos aqueles que desejam ver e vibrar com o sucesso da natação feminina brasileira.



RECOMENDações

5. RECOMENDAÇÕES

Dessa pesquisa diagnóstica decorrem uma série de recomendações práticas e teóricas. Assim, serão apresentadas algumas principais sugestões de ações práticas que podem ser implementadas visando minimizar as problemáticas enfrentadas pelas nadadoras do país. Do mesmo modo, também serão indicadas possibilidades de estudos complementares que podem contribuir com uma compreensão ainda mais aprofundada sobre o tema.

Dentre as recomendações práticas, estão:

Aumentar a participação feminina em competições. Desenvolvimento de políticas de incentivo financeiro com critérios coerentes e bem estabelecidos para promover a maior participação de meninas e mulheres em campeonatos

Ações educativas sobre a fisiologia da mulher. Promover maior compreensão sobre o ciclo menstrual, seus efeitos para o bem-estar, disposição e performance esportiva das atletas, e como as sessões de treino podem ser adaptadas conforme as necessidades das mulheres;

Potencializar a conciliação dos estudos com o esporte. Formação de parcerias entre os clubes e federações com escolas e Instituições de Ensino Superior para que o(a) atleta consiga conciliar os treinamentos e competições com uma rotina de estudo mais flexível;

Programas de transição de carreira para cargos de liderança. Realização de cursos que apresentem ou complementem os caminhos formativos das atletas. Apoio financeiro para participação de nadadoras em cursos de certificação;

Ações educativas sobre violências, assédios e abusos. Realização de cursos, palestras, conversas em Training Camps, divulgação de cartilhas e campanhas nas redes sociais, dentre outros.

Do ponto de vista teórico, pode-se sugerir:

Realização de grupos focais com nadadoras para discutir detalhes sobre determinados temas que emanaram desse diagnóstico a fim de gerar uma compreensão mais aprofundada sobre a realidade vivida pelas atletas;

Desenvolvimento de uma pesquisa diagnóstica com treinadoras e mulheres em cargos de liderança no esporte para se identificar os desafios e barreiras enfrentadas por elas em suas atuações profissionais na nataçãõ;

Aprimorar o banco de dados existente com informações para acompanhamento da trajetória esportiva dos(as) nadadores(as). Incluir dados sobre treinadores(as), gestores(as) e equipe multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

6. REFERÊNCIAS

BAMBACE, A. P. Q.; PANFILI, A. B. V.; CAMILO, J. A. O. Sobre a violência sexual no esporte olímpico envolvendo mulheres: um estudo a partir de reportagens em diferentes sites esportivos. **Olimpianos - Journal of Olympic Studies**, v. 4, p. 122–136, 2020.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 3199 – 14 de abril de 1941: Estabelece as bases de organização do desporto em todo país.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del3199.htm.

BRASIL, Conselho Nacional de Desportos. **Deliberação Nº 7 - CND, 1965.** Disponível em: <https://cev.org.br/biblioteca/deliberacao-n-7-2-agosto-1965/>.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016,** 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Programa Bolsa Atleta.** 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/ProgramaBolsaAtleta>.

BRASIL. **Lei nº 14.439, de 24 de Agosto de 2022,** 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14439.htm#art1

BUENO, B. L. **Natação brasileira de alto rendimento:** identificação dos fatores de sucesso a partir da trajetória dos atletas. Dissertação (Mestrado em Ciências). Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39136/tde-29052024-151432/>.

BUENO, B. L.; MAZZEI, L. C.; BASTOS, F. C. 100 anos de natação olímpica brasileira: participações, resultados e investimentos financeiros nas últimas décadas. **Olimpianos – Journal of Olympic Studies**, v. 6, p. 268-284, 2022.

CARMO, J. V. de M.; MATTOS, F. de O.; BARA FILHO, M.; MIRANDA, R.; RIBAS, P. R.; NUNES, J. L.; ALBO, J. Validação preliminar de questionário de início, manutenção, mudança e abandono (MIMCA) no esporte para a língua portuguesa. **Conexões**, v. 6, n. ed. esp., p. 533–544, 2008.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO (COB). **Sonho e conquista:** o Brasil nos Jogos Olímpicos do século XX. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. 427p.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL (COB). **Política de prevenção e enfrentamento à violência, assédio e abuso.** 2021. Disponível em: https://admin.cob.org.br/uploads/1361_03608d5be0_20b55c3a11.pdf.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS AQUÁTICOS (CBDA), **BIGMIDIA - Natação - Atletas**. <https://sge-aquaticos.bigmidia.com/site/login>.

DE BOSSCHER, V.; SHIBLI, S.; WESTERBEEK, H.; VAN BOTTENBURG, M. **Successful Elite Sports Policies**. An international comparison of the Sport Policy factors Leading to International Sporting Success (SPLISS 2.0) in 15 nations. 1 st. ed. Maidenhead: Meyer & Meyer Sport (UK) Ltd., 2015.

DEVIDE, F. P.; VOTRE, S. J. Primórdios da natação competitiva feminina: do "páreo elegância" aos Jogos Olímpicos de Los Angeles. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 217-233, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000100015>.

GRIX, J.; BRANNAGAN, P. M.; HOULIHAN, B. **Comparative Elite Sport Development: Systems, Structures and Public Policy**. Oxon; New York: Routledge, 2024.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **Gender Equality & Inclusion Report 2021**, 2022. Disponível em: https://library.olympics.com/Default/doc/SYRACUSE/1568412/gender-equality-inclusion-report-2021-international-olympic-committee?_lg=en-GB.

JORGE, G. M.; WERNECK, F. Z.; DE OLIVEIRA, G. T.; LINHARES, L. C.; COELHO, E. F.; FERREIRA, R. M. Avaliação do desenvolvimento longitudinal da carreira esportiva de nadadores - análise descritiva. **Revista de Educação Física**, v. Anais do IV Fórum Científico da EsEFEx, p. 115-117, 2016.

MADELLA, A.; BAYLE, E.; TOME, J. The organisational performance of national swimming federations in Mediterranean countries: A comparative approach. **European Journal of Sport Science**, v. 5, n. 4, p. 207-220, 2005.

MOLINERO, O.; SALGUERO, A.; CONCEPCIÓN, T.; ALVAREZ, E.; MARQUEZ, S. Dropout Reasons in Young Spanish Athletes: Relationship to Gender, type of Sport and Level of Competition. **Journal of Sport Behavior**, v. 29, n. 3, p. 255-269, 2006.

MONTEIRO, D.; CID, L.; MARINHO, D. A.; MOUTÃO, J.; VITORINO, A.; BENTO, T. Determinants and reasons for dropout in swimming—systematic review. **Sports**, v. 5, n. 3, p. 1-13, 2017a.

MONTEIRO, D. M. T.; MARINHO, D. A.; MOUTÃO, J. M. R.; ANTUNES, R. DE S. N.; SEERA, L. F. C. Abandono em atletas portuguesas de natação - Diferenças entre géneros e escalões competitivos e impacto nas intenções de voltar à prática. **Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD)**. 2017b.

OLIVEIRA, G. S.; DE ARAÚJO JUNIOR, I. P.; ANDRIES JUNIOR, O.; NETO, J. B.; CIELO, F. L. A relação entre a especialização precoce e o abandono prematuro da natação. **Movimento & Percepção**, v. 8, n. 11, p. 307-322, 2007.

PRADO, H. V. **O que estimula a prática contínua da Natação?** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física), Universidade de Brasília, 2022.

ROCHA, P. G. M.; SANTOS, E. S. O abandono da modalidade esportiva na transição da categoria juvenil para adulto: estudo com talentos do atletismo. **Journal of Physical Education** (até 2016 Revista da Educação Física - UEM), v. 21, n. 1, p. 69-77, 2010. DOI: 10.4025/reveducfis.v21i1.6912.

SALGUERO, A.; TUERO, C.; MÁRQUEZ, S. Adaptación española del Cuestionario de Causas de Abandono en la Práctica Deportiva: validación y diferencias de género en jóvenes nadadores. **EFDeportes Revista Digital** - Buenos Aires - Año 8 - Nº 56 - Enero de 2003. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd56/aband.htm>.

SHIBLI, S.; DE BOSSCHER, V.; VAN BOTTENBURG, M.; WESTERBEEK, H. Measuring performance and success in elite sports. In: SOTIRIADOU, P.; DE BOSSCHER, V. (Eds.). **Managing High Performance Sport**. London; New York: Routledge, 2013. p. 30-44.

SIQUEIRA, T. D. A.; VIEIRA, R. S. C. Desmotivação e Abandono Precoce: Estudo em Uma População de Adolescentes Femininos de Natação em Manaus. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 5, n. 2, p. 121-125, 2013.

TEIXEIRA, M. C.; BATISTA, M. T. S.; LEITE, L. R.; BRUZI, A. T.; DA SILVA, S. F. Reasons of beginning, maintenance, change and abandon in brazilian female Volleyball. **Concilium**, v. 23, n. 17, p. 241-257, 2023.

VIMIEIRO, A. C.; RODRIGUES EUGÊNIO, F.; PILAR DE SOUZA, O. L. A produção acadêmica sobre mídia, gênero e esporte no Brasil (2000-2020): reflexões a partir da Comunicação. **Revista Eco-Pós**, v. 26, n. 3, p. 196-222, 2023. DOI: 10.29146/eco-ps.v26i3.28002.

WASEND, M.; LAVOI, N. M. Are women coached by women more likely to become sport coaches? Head coach gender and female collegiate athletes' entry into the coaching profession. **Women in Sport and Physical Activity Journal**, v. 27, n. 2 Special Issue, p. 85-93, 2019.

APÊNDICES

7. APÊNDICES

Apêndice 1 - Questionário “Diagnóstico da participação de mulheres na natação brasileira”

<https://forms.gle/ooEL8e4uVcbZUIW17>

Apêndice 2 - Dados das nadadoras ativas Master

https://drive.google.com/file/d/1dCvkM4PMsdX34_S_QOvviY_AlxrTy51Q/view?usp=sharing

Apêndice 3 - Apresentação da pesquisa



CBDA **DIAGNÓSTICO DA PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NA NATAÇÃO BRASILEIRA**

OBJETIVO: levantar informações sobre as trajetórias de atletas brasileiras e os fatores que influenciam (ram), positiva e negativamente, seu desenvolvimento.

O questionário é destinado a nadadoras das categorias **INFANTIL 1 a MASTER, e ex-nadadoras**

As informações obtidas serão analisadas juntamente com outros dados da CBDA, visando criar um modelo de desenvolvimento e propor ações para o desenvolvimento da natação brasileira feminina



- Participação é voluntária;
- Participação é anônima e a identidade é mantida em sigilo;
- As atletas têm o direito de responder apenas as questões que se sentirem confortáveis.



Comitê Olímpico do Brasil
Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos

DIAGNÓSTICO DA PARTICIPAÇÃO DE
MULHERES NA NATAÇÃO BRASILEIRA

RELATÓRIO FINAL

Prestação de serviços de facilitação de desenvolvimento esportivo

Autoras:

Bruna Lindman Bueno
Flávia da Cunha Bastos

Colaboradoras:

Júlia Barreira Augusto
Ana Carolina Araújo dos Santos

Editoração e Projeto Gráfico
Hildengard Chaves

Abril a dezembro de 2024

